

# PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA **2**



## ORGANIZADORES

**PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO**  
**LENNARA PEREIRA MOTA**



# PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA **2**



## ORGANIZADORES

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO  
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



#### LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em

2025 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2025 Os autores

Copyright da edição © 2025 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



# PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA 2

## ORGANIZADORES

**Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho**

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

**Esp. Lennara Pereira Mota**

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

### **Editor chefe**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

### **Projeto gráfico**

Lennara Pereira Mota

### **Diagramação:**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

### **Revisão:**

Os Autores

## Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	JEAN CARLOS LEAL CARVALHO DE MELO FILHO	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Promoção da saúde em pediatria e neonatologia 2  
[livro eletrônico] / organização Paulo Sérgio  
da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. --  
Teresina, PI : SCISAUDE, 2025.

PDF

Vários autores.

Bibliografia

ISBN 978-65-85376-72-3

1. Crianças - Saúde e higiene 2. Neonatologia  
3. Pediatria 4. Saúde - Promoção 5. Sistema Único de  
Saúde (Brasil) I. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz.  
II. Mota, Lennara Pereira.

25-296202.0

CDD-618.920025

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Pediatria e neonatologia : Medicina 618.920025

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



**10.56161/sci.ed.20250829**



978-65-85376-72-3



**SCISAUDE**

Teresina – PI – Brasil

[scienceesaude@hotmail.com](mailto:scienceesaude@hotmail.com)

[www.scisaude.com.br](http://www.scisaude.com.br)



# APRESENTAÇÃO

Este ebook reúne uma coletânea de artigos científicos cuidadosamente selecionados, com foco na promoção da saúde em pediatria e neonatologia. O conteúdo abrange temas atuais e essenciais para a prática de profissionais da saúde, pesquisadores e estudantes, abordando desde os cuidados preventivos no período neonatal até estratégias de promoção da saúde infantil.

Cada artigo traz uma perspectiva única, baseada em evidências e práticas inovadoras, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento das políticas de saúde e a melhoria da qualidade de vida das crianças. Entre os temas discutidos, destacam-se a prevenção de doenças, a importância da nutrição, imunização, o desenvolvimento infantil, e as práticas humanizadas de cuidado.

Este material é uma fonte valiosa de consulta e orientação para todos os que desejam aprofundar seus conhecimentos na área e promover ações efetivas de saúde, garantindo um desenvolvimento saudável e sustentável desde os primeiros anos de vida.

**Boa Leitura!!!**

# Sumário

<b>CAPÍTULO 1.....</b>	<b>10</b>
<b>IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DE CUIDADO BASEADAS EM FAMÍLIA PELO ENFERMEIRO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTI).....</b>	<b>10</b>
10.56161/sci.ed.20250829C1.....	10
<b>CAPÍTULO 2.....</b>	<b>22</b>
<b>ANEMIA HEMOLÍTICA CRÔNICA POR HEMOGLOBINA VARIANTES: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS, TRATAMENTO E PROGNÓSTICO.....</b>	<b>22</b>
10.56161/sci.ed.20250829C2.....	22
<b>CAPÍTULO 3.....</b>	<b>35</b>
<b>ANEMIAS CONGÊNITAS NA NEONATOLOGIA: ASPECTOS GENÉTICOS, DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS.....</b>	<b>35</b>
10.56161/sci.ed.20250829C3.....	35
<b>CAPÍTULO 4.....</b>	<b>52</b>
<b>AROMATERAPIA EM PEDIATRIA: APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS.....</b>	<b>52</b>
10.56161/sci.ed.20250829C4.....	52
<b>CAPÍTULO 5.....</b>	<b>60</b>
<b>DETERMINANTES SOCIAIS E ESTRUTURAIS DA MORTALIDADE NEONATAL EVITÁVEL NO BRASIL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A REDUÇÃO DE ÓBITOS.....</b>	<b>60</b>
10.56161/sci.ed.20250829C5.....	60
<b>CAPÍTULO 6.....</b>	<b>71</b>
<b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE E VACINAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA.....</b>	<b>71</b>
10.56161/sci.ed.20250829C6.....	71
<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>79</b>
<b>ESTIMULAÇÃO PRECOCE NO ATRASO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>79</b>
10.56161/sci.ed.20250829C7.....	79
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>95</b>
<b>FILAS DE ESPERA PARA CIRURGIAS PEDIÁTRICAS NO SUS: DESAFIOS ESTRUTURAIS, IMPACTOS PSICOSSOCIAIS E PERSPECTIVAS PARA A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO.....</b>	<b>95</b>
10.56161/sci.ed.20250829C8.....	95
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>104</b>

<b>O IMPACTO DO TEA NA SAÚDE MENTAL MATERNA: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>104</b>
10.56161/sci.ed.20250829C9.....	104
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>113</b>
<b>QUALIDADE DE VIDA De CUIDADORES PRIMARIOS DE CRIANÇAS COM TEA EM UM MUNICÍPIO PARAIBANO .....</b>	<b>113</b>
10.56161/sci.ed.20250829C10.....	113
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>124</b>
<b>VIBRANDO NO VENTRE: A DIMENSÃO AFETIVA DA LINGUAGEM SENSORIAL .....</b>	<b>124</b>
10.56161/sci.ed.20250829C11 .....	124
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>140</b>
<b>VULNERABILIDADE SOCIAL E IMPACTOS PSICOLÓGICOS EM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM NECESSIDADE CIRÚRGICA .....</b>	<b>140</b>
10.56161/sci.ed.20250829C12.....	140
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>148</b>
<b>PANORAMA DA TUBERCULOSE PULMONAR E MILIAR EM PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2014 A 2024.....</b>	<b>148</b>
10.56161/sci.ed.20250829C13.....	148
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>162</b>
<b>BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO EM SEIO MATERNO E MALEFÍCIOS DE ADMINISTRAÇÃO DE FÓRMULAS SEM NECESSIDADES.....</b>	<b>162</b>
10.56161/sci.ed.20250829C14.....	162
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>172</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO AFETIVO MÃE-BEBÊ PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>172</b>
10.56161/sci.ed.20250829C15.....	172



# CAPÍTULO 5

## DETERMINANTES SOCIAIS E ESTRUTURAIS DA MORTALIDADE NEONATAL EVITÁVEL NO BRASIL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A REDUÇÃO DE ÓBITOS

SOCIAL AND STRUCTURAL DETERMINANTS OF AVOIDABLE NEONATAL MORTALITY IN BRAZIL: CHALLENGES AND STRATEGIES FOR REDUCING DEATHS

 [10.56161/sci.ed.20250829C5](https://doi.org/10.56161/sci.ed.20250829C5)

**Jéssica França Mendonça**

Graduada em Psicologia

**Sarah Góes Barreto da Silva Moreira**

Doutora em Ciências da Saúde

**Fabiola Pessoa Figueira de Sá**

Doutoranda em Enfermagem e Biociências

**Maiton Bernardelli**

Doutor em Saúde Coletiva

**Maria Vilani Maia Sequeira**

Mestrado em Psicologia

**Deusivam Sotério Filho**

Graduado em Odontologia

**Silany Correia Ramos de Andrade**

Graduada em Enfermagem

**Heloisa Andrade de Godoi**

Graduanda em Medicina

**Livia Costa Azevedo Loup**



**Maria Gorete dos Santos**

Enfermeira Especialista em Educação Permanente

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A mortalidade neonatal evitável constitui um relevante desafio para a saúde pública no Brasil, sendo fortemente influenciada por determinantes sociais e por deficiências na rede de atenção à saúde. Apesar dos avanços na cobertura dos serviços, persistem desigualdades regionais e estruturais que comprometem a qualidade da assistência.

**OBJETIVO:** Analisar os determinantes sociais e as fragilidades na rede de atenção à saúde como fatores associados à mortalidade neonatal evitável no Brasil. **METODOLOGIA:**

Revisão de literatura de natureza qualitativa, abrangendo publicações entre 2003 e 2025, nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram incluídos estudos que investigaram fatores socioeconômicos, assistenciais e estruturais relacionados à mortalidade neonatal evitável. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As evidências indicam que a mortalidade neonatal evitável está fortemente associada à baixa escolaridade materna, vulnerabilidade socioeconômica, início tardio ou ausência de pré-natal, deficiências na atenção obstétrica e neonatal e desigualdades regionais no acesso aos serviços de saúde. A prematuridade extrema e a sepse neonatal destacaram-se como causas predominantes dos óbitos, agravadas pela insuficiência de infraestrutura hospitalar e de profissionais capacitados. Os achados reforçam a necessidade de reorganização e fortalecimento da Rede de Atenção à Saúde, com prioridade para ações preventivas e acompanhamento qualificado da gestante e do recém-nascido.

**CONCLUSÃO:** A redução da mortalidade neonatal evitável exige políticas públicas centradas na equidade, ampliação do acesso e aprimoramento da qualidade da assistência materno-infantil. O fortalecimento da rede de atenção, aliado a estratégias de combate às desigualdades sociais, é essencial para o cumprimento da meta dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de eliminar as mortes neonatais por causas preveníveis até 2030.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mortalidade Neonatal; Saúde Pública; Saúde da Criança; Determinantes sociais da saúde; Atenção à saúde.

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Preventable neonatal mortality constitutes a significant public health challenge in Brazil, strongly influenced by social determinants and deficiencies in the healthcare network. Despite advances in service coverage, regional and structural inequalities persist, compromising the quality of care. **OBJECTIVE:** To analyze social determinants and weaknesses in the healthcare network as factors associated with preventable neonatal mortality in Brazil. **METHODOLOGY:** A qualitative literature review, covering publications between 2003 and 2025, was conducted in PubMed, SciELO, and Google Scholar. Studies that investigated socioeconomic, healthcare, and structural factors related to preventable neonatal mortality were included. **RESULTS AND DISCUSSION:** Evidence indicates that preventable neonatal mortality is strongly associated with low maternal education, socioeconomic vulnerability, late initiation or absence of prenatal care, deficiencies in obstetric and neonatal care, and regional inequalities in access to healthcare services. Extreme prematurity and neonatal sepsis stood out as the predominant causes of death, aggravated by insufficient hospital infrastructure and trained professionals. These findings reinforce the need to reorganize and strengthen the Healthcare Network, prioritizing preventive measures and qualified monitoring of pregnant women and newborns. **CONCLUSION:** Reducing



preventable neonatal mortality requires public policies focused on equity, expanded access, and improved quality of maternal and child care. Strengthening the healthcare network, combined with strategies to combat social inequalities, is essential to achieving the Sustainable Development Goals (SDG) target of eliminating neonatal deaths from preventable causes by 2030.

**KEYWORDS:** Neonatal Mortality; Public Health; Child Health; Social Determinants of Health; Health Care.

## INTRODUÇÃO

A mortalidade neonatal, definida como os óbitos ocorridos nos primeiros 28 dias de vida, subdivide-se em precoce quando ocorre até o sétimo dia e tardia quando acontece entre o oitavo e o vigésimo oitavo dia. Este indicador é considerado um dos mais sensíveis na avaliação das condições de saúde pública, pois reflete tanto fatores biológicos, como prematuridade, baixo peso ao nascer e condições maternas pré-existentes, quanto a qualidade da atenção prestada durante a gestação, o parto e o período pós-natal imediato (Passos *et al.*, 2021).

Vários programas, em nível nacional e internacional, foram desenvolvidos com o objetivo de melhorar e organizar o atendimento a gestantes e partos, especialmente em situações de risco. No entanto, ainda persistem lacunas importantes na redução efetiva da mortalidade neonatal. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas estabelecem como meta, até 2030, a eliminação de mortes neonatais por causas evitáveis, reforçando a importância do acesso e da qualidade dos serviços de saúde. No Brasil, essas mortes estão incluídas na Classificação de Causas de Mortes Evitáveis por Intervenções do Sistema Único de Saúde e ocorrem, principalmente, devido à assistência inadequada durante a gestação, o parto e o atendimento imediato ao recém-nascido, com grandes disparidades entre as diferentes regiões do país (Prezotto *et al.*, 2023).

Em 2017, a taxa de mortalidade neonatal no Brasil foi de 9 mortes para cada 1.000 nascidos vivos, representando uma redução de 15% em relação a 2008. Apesar dessa diminuição, a mortalidade neonatal ainda responde por cerca de 70% dos óbitos infantis, o que evidencia que parcela significativa dessas mortes decorre de falhas na assistência à mãe e ao bebê. A morte por causas evitáveis constitui um indicador sensível da qualidade e do acesso aos serviços de saúde e, ao mesmo tempo, reflete condições socioeconômicas que influenciam a formulação de políticas públicas voltadas à redução das desigualdades (Baptista; Poton, 2021).

A mortalidade neonatal no Brasil resulta de uma combinação complexa de fatores sociais, biológicos e assistenciais. Pesquisas indicam que condições socioeconômicas



desfavoráveis, como baixa escolaridade materna e acesso limitado aos serviços de saúde, aumentam significativamente o risco de morte neonatal (Nascimento, 2014). Além disso, a qualidade dos cuidados durante o pré-natal, o parto e o pós-parto imediato é determinante para evitar essas fatalidades (Ministério da Saúde, 2021). A insuficiência de serviços adequados, especialmente em áreas vulneráveis, contribui para a persistência de óbitos que poderiam ser prevenidos (Almeida *et al.*, 2020).

Nesse contexto, compreender como fatores sociais e deficiências no sistema de saúde influenciam a mortalidade neonatal evitável no Brasil é essencial para identificar os principais desafios na redução desses óbitos e apoiar a formulação de políticas públicas mais eficazes e justas. Este capítulo busca contribuir para o aprimoramento da assistência à saúde de mães e bebês, destacando a importância de intervenções direcionadas e equitativas.

Assim, o objetivo deste estudo é verificar de que modo os fatores sociais e as falhas na rede de saúde impactam a mortalidade evitável no Brasil.

## MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura de natureza qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, cujo objetivo foi analisar os fatores relacionados à mortalidade neonatal evitável. Essa abordagem possibilitou a interpretação e síntese de dados provenientes de evidências já publicadas, dispensando a aplicação de métodos estatísticos.

A busca por referências foi conduzida nas bases de dados PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, abrangendo publicações no período de 2020 a 2025. Utilizaram-se termos de pesquisa em português e inglês, combinados por operadores booleanos, incluindo: “mortalidade neonatal evitável”, “determinantes sociais da saúde”, “atenção pré-natal”, “cuidados obstétricos”, “rede de atenção à saúde”, “neonatal mortality”, “avoidable deaths”, “perinatal care” e “social determinants of health”.

Os critérios de inclusão compreenderam artigos científicos, dissertações, teses e documentos institucionais que abordassem de forma direta ou indireta as causas e determinantes da mortalidade neonatal evitável, estratégias de prevenção e a organização da rede de atendimento materno-infantil. Foram excluídos estudos que não tratassem da temática, publicações sem texto completo disponível e trabalhos que não apresentassem relação com os objetivos desta pesquisa.

A seleção e a análise do material tiveram como propósito identificar, categorizar e discutir as evidências mais relevantes sobre o tema, permitindo uma compreensão abrangente dos fatores biológicos, sociais e assistenciais envolvidos, bem como das possíveis intervenções



que possam contribuir para a redução das mortes neonatais no Brasil. A organização das informações buscou assegurar consistência e relevância científica, de modo a atender ao objetivo do estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram sistematizados e analisados a partir de uma abordagem qualitativa, permitindo uma compreensão aprofundada sobre os principais fatores associados à mortalidade neonatal evitável no Brasil, com ênfase nos determinantes sociais, estruturais e assistenciais. A análise também possibilitou identificar estratégias propostas na literatura para reduzir os óbitos, incluindo melhorias na cobertura do pré-natal, qualificação da atenção ao parto e fortalecimento da rede de cuidados neonatal.

A Tabela 1 apresenta as características centrais dos estudos incluídos na revisão, contendo informações como título, autor/ano de publicação, objetivo e principais achados relacionados à mortalidade neonatal evitável. Ao final do processo de seleção, a amostra foi composta por doze artigos científicos publicados entre 2020 e 2025.

**Tabela 1 – Principais características dos estudos incluídos na revisão.**

N	TÍTULO	AUTOR/ANO	REVISTA	OBJETIVOS
1	Mortalidade infantil e fatores associados em uma capital da região norte do Brasil	Albuquerque; Ferreira; Costa/ 2024	Revista Contemporânea	Analisar os fatores associados à mortalidade infantil em uma capital da Região Norte do Brasil
2	Determinantes da mortalidade neonatal em Fortaleza-Ceará : um estudo de caso-controle	Almeida et al., 2020	Revista Brasileira de Epidemiologia	Determinar os fatores associados aos óbitos neonatais em Fortaleza-Ce no ano de 2009.
3	Evolução da mortalidade neonatal por causas evitáveis no Espírito Santo ao longo de dez anos	Baptista; Poton, 2021	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	Analisar as causas da mortalidade neonatal, destacando as evitáveis, de 2008 a 2017, no Espírito Santo e regiões de saúde.
4	Estimativa de sobrevivência e trajetória geográfica no anteparto de prematuros com desfecho de óbito neonatal.	Barbosa et al./ 2025	Ciências & Saúde Coletiva	Analisar a estimativa de sobrevivência de prematuros com desfecho de óbito neonatal e a trajetória geográfica percorrida no anteparto entre os municípios do estado de Pernambuco.
5	Um pré-natal de qualidade e a morbimortalidade neonatal: uma revisão integrativa	Barbosa et al./ 2022	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Relacionar o pré-natal de assistência eficiente e aderido de forma adequada, com a

				redução dos índices de morbimortalidade neonatal. Avaliando, assim, a relevância do diagnóstico e tratamento precoce na gestação.
6	Percepção de médicos sobre a relação médico-paciente no contexto da neonatologia	Daltro et al./ 2021	Médica Review	Conhecer como os neonatologistas percebem a relação médico-paciente no contexto da saúde do recém-nascido. Estudo qualitativo entrevistou 10 neonatologistas.
7	Enfrentamento da mortalidade neonatal: uma análise dos riscos em recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal de um hospital terciário no oeste paulista	Furrier; Pelizari/ 2025	Lumen et Virtus	Analisar a identificação da tendência da mortalidade neonatal evitável em espaços e realidades diferentes pode aperfeiçoar as práticas de cuidados, contribuir para a utilização racional dos recursos e reorganizar as redes de atenção para promover a redução das iniquidades em saúde.
8	Atenção à saúde obstétrica em grupos vulneráveis: acesso a cuidados e disparidades de saúde	Melo et al./ 2024	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	Analisar o acesso aos cuidados obstétricos em grupos vulneráveis, identificando as principais disparidades de saúde enfrentadas por essas populações.
9	Determinantes da mortalidade neonatal em Fortaleza-Ceará : um estudo de caso-controle	Nascimento/ 2014	Repositório Institucional UFC	Determinar os fatores associados aos óbitos neonatais em Fortaleza-Ce no ano de 2009.
10	Perfil das causas básicas de mortalidade neonatal no Brasil, período 2008-2013: revisão integrativa	Passos et al./ 2021	J Nurs Health Sci	Identificar na literatura as causas evitáveis relacionadas à mortalidade neonatal e as estratégias de prevenção deste agravo.
11	Perfil epidemiológico da mortalidade neonatal no estado do piauí, brasil	Pinheiro et al./ 2020	Revista Ciência Plural	Avaliar o perfil epidemiológico da mortalidade neonatal o estado do Piauí
12	Mortalidade neonatal precoce e tardia: causas evitáveis e tendências nas regiões brasileiras	Prezotto et al. 2023	Acta Paulista de Enfermagem	Analisar as principais causas e a tendência da mortalidade neonatal precoce e tardia evitável segundo as regiões brasileiras.



13	Fatores e consequências de se iniciar um pré-natal tardio	Silva; Sarmiento; Gama/ 2025	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	Analisar os fatores que contribuem para o início do pré-natal tardio.
14	Idade materna avançada e ocorrência de óbito infantil: estudo ecológico brasileiro	Sousa et al./ 2025	Revista Gaúcha de Enfermagem	Analisar a evolução das características dos óbitos infantis registrados no Brasil entre mães com idade materna avançada.

**Fonte:** Autores (2025).

A revisão da literatura evidenciou que a mortalidade neonatal evitável no Brasil é fortemente influenciada por determinantes socioeconômicos, assistenciais e biológicos, com destaque para a baixa escolaridade materna, o início tardio do pré-natal e as deficiências na estrutura da rede de saúde. A maioria dos óbitos neonatais está diretamente relacionada à qualidade do atendimento prestado no pré-natal, no parto e no período pós-parto imediato. Entre as causas mais frequentes e potencialmente preveníveis destacam-se a prematuridade, a asfixia perinatal e as infecções ocorridas no período perinatal. Apesar do elevado percentual de partos realizados em hospitais e com acompanhamento médico, a mortalidade neonatal permanece alta no país. Esse cenário, denominado “paradoxo perinatal brasileiro”, evidencia que a medicalização do parto não garante, por si só, a redução das taxas de morbimortalidade, revelando falhas estruturais e processuais na assistência (Daltro et al., 2021).

A assistência obstétrica voltada para populações em situação de vulnerabilidade social constitui elemento essencial da saúde pública, uma vez que o acesso desigual a cuidados qualificados gera disparidades significativas nos desfechos maternos e neonatais. Mulheres em situação de rua, com baixa renda ou pertencentes a minorias étnicas enfrentam barreiras múltiplas ao atendimento. Essas barreiras incluem limitações socioculturais, econômicas e geográficas. No aspecto social, destacam-se a falta de conhecimento sobre os serviços disponíveis e a desconfiança em relação ao sistema de saúde, frequentemente alimentada por experiências anteriores de discriminação. No aspecto econômico, a instabilidade financeira limita o acesso a cuidados adequados, recursos e suporte durante a gestação. Já no aspecto geográfico, mulheres residentes em áreas rurais ou periferias urbanas enfrentam dificuldades na oferta de serviços especializados e no transporte até unidades de saúde, o que restringe o acesso a cuidados qualificados (Melo et al., 2021).

Entre os determinantes sociais, a baixa escolaridade materna, associada à vulnerabilidade econômica, figura como um dos principais fatores de risco. Essa condição limita o acesso à informação em saúde, reduz a procura por serviços e compromete a adesão ao acompanhamento pré-natal (Albuquerque; Ferreira; Costa, 2024). Mães com menor nível



de instrução tendem a iniciar o pré-natal tardiamente ou a realizá-lo de forma incompleta, o que reduz as chances de identificar precocemente e manejar condições de risco. Essa situação é agravada por barreiras socioeconômicas, dificuldades de acesso, falta de informação e fatores culturais (Silva; Sarmiento; Gama, 2025).

O acompanhamento pré-natal desde a confirmação da gestação até o parto é fundamental para reduzir a mortalidade e morbidade neonatal. A Sociedade Brasileira de Pediatria (2020) recomenda a realização de consultas com o pediatra a partir do terceiro trimestre, prática que, embora pouco frequente, favorece a identificação antecipada de riscos e a promoção da saúde do recém-nascido (Barbosa et al., 2022). A ausência de acompanhamento integral afeta não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional das gestantes, especialmente daquelas expostas a desafios fisiológicos e sociais complexos.

Para a redução das taxas de mortalidade neonatal, é indispensável uma rede de atenção à saúde bem estruturada, hierarquizada e regionalizada, capaz de identificar gestantes e recém-nascidos de alto risco, oferecer cuidados qualificados e implementar intervenções adequadas. Investimentos em formação profissional, vigilância epidemiológica e infraestrutura hospitalar representam estratégias-chave. O monitoramento contínuo da mortalidade infantil e fetal, alinhado às metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, possibilita identificar falhas, definir prioridades e direcionar políticas públicas fundamentadas em evidências (Sousa et al., 2025). Além disso, melhorias no atendimento obstétrico e neonatal são essenciais para prevenir mortes evitáveis e aprimorar os indicadores de saúde materno-infantil (Barbosa et al., 2025).

A prematuridade extrema, caracterizada pelo nascimento antes de 30 semanas de gestação, foi identificada como um dos principais fatores de risco para mortalidade neonatal. Nesses casos, a imaturidade dos sistemas respiratório, cardiovascular, imunológico e neurológico aumenta a vulnerabilidade do recém-nascido, sendo a imaturidade pulmonar uma das condições mais críticas, por elevar a incidência da síndrome do desconforto respiratório. A prematuridade frequentemente está associada a complicações obstétricas, como pré-eclâmpsia, ruptura prematura de membranas e infecções intrauterinas, que são agravadas pela ausência de pré-natal adequado (Furrier; Pelizari, 2025).

A prematuridade responde por aproximadamente 50% das causas de mortalidade neonatal, especialmente em populações com poucos recursos. A sepse neonatal, responsável por 37 óbitos, reforça a importância de medidas preventivas, como a administração de antibióticos profiláticos e a adoção de práticas assépticas rigorosas no manejo do recém-nascido. Outras causas, como anóxia neonatal, hidropsia fetal e síndrome de aspiração meconial, representam complicações graves associadas ao processo de nascimento e às



condições maternas durante a gestação. Esses achados reforçam a necessidade de um atendimento obstétrico e neonatal integral, capaz de responder de forma eficiente às demandas do período perinatal (Pinheiro et al., 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**


A mortalidade neonatal evitável no Brasil permanece como um dos principais desafios para a saúde pública, refletindo desigualdades sociais persistentes, barreiras no acesso aos serviços de saúde e fragilidades na qualidade do atendimento durante o pré-natal, o parto e os cuidados imediatos ao recém-nascido. Os resultados desta revisão indicam que fatores como baixa escolaridade materna, início tardio do acompanhamento pré-natal, ocorrência de prematuridade extrema e desorganização da rede de cuidados exercem influência determinante na manutenção de óbitos passíveis de prevenção, mesmo diante de avanços obtidos com políticas públicas.

Reduzir esses índices exige a qualificação e integração da rede de atenção materno-infantil, a ampliação do acesso a serviços especializados e a adoção de estratégias que considerem os determinantes sociais da saúde, priorizando populações em maior situação de vulnerabilidade. O fortalecimento das ações de vigilância e monitoramento, aliado à formulação de políticas públicas fundamentadas em evidências, constitui passo essencial para o cumprimento das metas estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e para a promoção da equidade no cuidado neonatal.

Além disso, é fundamental desenvolver programas educativos e de apoio social que orientem gestantes e familiares sobre a importância do pré-natal, do parto seguro e dos cuidados neonatais, garantindo a participação ativa da comunidade na promoção da saúde. Investimentos na formação continuada de profissionais de saúde, bem como na melhoria da infraestrutura hospitalar e na ampliação do acesso a tecnologias e insumos essenciais, também são indispensáveis para a redução efetiva da mortalidade neonatal evitável.

Esta pesquisa reforça que a prevenção desses óbitos exige um compromisso articulado entre gestores, profissionais de saúde e sociedade civil, garantindo que todas as gestantes e recém-nascidos recebam assistência integral, qualificada e humanizada. A promoção da equidade e a implementação de políticas públicas estratégicas são determinantes não apenas para reduzir a mortalidade neonatal, mas também para fortalecer os direitos à saúde e à vida desde os primeiros dias de existência.

Por fim, o enfrentamento da mortalidade neonatal evitável deve ser encarado como prioridade nacional, demandando esforços contínuos e coordenados para superar desigualdades estruturais, otimizar recursos e assegurar que os avanços alcançados no sistema de saúde



beneficiem de forma igualitária todas as mães e recém-nascidos, contribuindo para a construção de um Brasil mais justo e saudável.

## REFERÊNCIAS

Albuquerque, A.L.S; Ferreira, A.P; Costa, R.S.L. Mortalidade infantil e fatores associados em uma capital da região norte do Brasil. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 12, p. e7169-e7169, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7169>.

Almeida, M. et al. Determinantes da mortalidade neonatal em Fortaleza-Ceará. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/7065>.

Baptista, G.C; Poton, W.L. Evolução da mortalidade neonatal por causas evitáveis no Espírito Santo ao longo de dez anos. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 45-54, 2021. Disponível em: [https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:p\\_eZnNjZ6JgJ:scholar.google.com/+mortalidade+neonatal+evit%C3%A1vel&hl=pt-BR&as\\_sdt=0,5&as\\_ylo=2021](https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:p_eZnNjZ6JgJ:scholar.google.com/+mortalidade+neonatal+evit%C3%A1vel&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_ylo=2021).

Barbosa, C.L.B.S.W. et al. Estimativa de sobrevida e trajetória geográfica no anteparto de prematuros com desfecho de óbito neonatal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, p. e16902023, 2025. Disponível em: [https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:ayzPWnYcB8QJ:scholar.google.com/+Falhas+na+Rede+de+Aten%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0+sa%C3%BAde+neonatal&hl=pt-BR&as\\_sdt=0,5&as\\_ylo=2021](https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:ayzPWnYcB8QJ:scholar.google.com/+Falhas+na+Rede+de+Aten%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0+sa%C3%BAde+neonatal&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_ylo=2021).

Barbosa, L.O.F. et al. Um pré-natal de qualidade e a morbimortalidade neonatal: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 4, p. e9868-e9868, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/9868>.

Daltro, M.R. et al. Percepção de médicos sobre a relação médico-paciente no contexto da neonatologia. **Médica Review**, v. 9, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.historicoeagora.net/revMEDICA/article/view/2561>.

Furrier, A.C.M; Pelizari, G.M. Enfrentamento da mortalidade neonatal: uma análise dos riscos em recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal de um hospital terciário no oeste paulista. **Lumen et Virtus**, v. 16, n. 49, p. 7417-7436, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/6073>.

Melo, A.B.O. et al. Atenção à saúde obstétrica em grupos vulneráveis: Acesso a cuidados e disparidades de saúde. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 2562-2575, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3024>.

Ministério da Saúde. Síntese de evidências para políticas de saúde: mortalidade perinatal. Biblioteca Virtual em Saúde, 2021. Disponível em: [https://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sintese\\_evidencias\\_mortalidade\\_perinatal.pdf](https://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sintese_evidencias_mortalidade_perinatal.pdf).